



**DISCURSO SOBRE O ESTADO DA ORGANIZAÇÃO (EORG) PROFERIDO POR SUA EXCELÊNCIA SR. GEORGES REBELO PINTO CHIKOTI, SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS DE ÁFRICA, CARAÍBAS E PACÍFICO (OEACP) DURANTE O VIRTUAL ENVENTO EM CELEBRAÇÃO DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA OEACP**

**"A OEACP DO FUTURO: TRANSIÇÃO, SOLIDARIEDADE, UNIDADE"**

**8 DE ABRIL DE 2021, ÀS 20:00**

---

**Sua Excelência, Presidente Uhuru Kenyatta,**

**Presidente da República do Quênia e Presidente em exercício da 9a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da OEACP,**

**Honorável Dr. Amery Browne, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Caricom de Trindade e Tobago,**

**Honoráveis Membros dos Parlamentos**

**Sua Excelência Fatumanava-o-Upolu III Dr Paolelei Luteru, Embaixador do Estado Independente de Samoa e Presidente do Comité dos Embaixadores da OEACP**

**Excelências,**

**Representantes das Regiões e Parceiros,**

**Membros da Imprensa,**

**Senhoras e Senhores,**

### **Introdução**

Agradeço a todos por se juntarem a nós nesta ocasião muito especial em que comemoramos o nosso primeiro aniversário como Organização dos Estados da África, das Caraíbas e do Pacífico - a OEACP. Este é também o nosso primeiro evento público desta natureza com o objectivo de alcançar, não apenas os nossos próprios Membros, mas também um público mais

vasto, incluindo os nossos parceiros, os meios de comunicação social e todos os que estiverem interessados pelo maior agrupamento intercontinental, representando 79 países da África, das Caraíbas e do Pacífico com uma população global de mais de um bilhão de pessoas.

Em 5 de abril de 2020, mudamos oficialmente o nosso nome de Grupo de Estados ACP para OEACP. Ao fazê-lo, também tornamo-nos uma organização internacional de pleno direito com a aspiração de ser um defensor da solidariedade global e um apoiante acérrimo do multilateralismo. Na busca do cumprimento desse objectivo, trabalharemos incansavelmente para tornar-nos num parceiro fiável, valioso, fidedigno e visível na cena internacional.

O tema do discurso sobre o Estado da Organização (EOrg) 2021 é "OEACP do Futuro: Transição. Solidariedade. Unidade". Para olhar para o futuro, é necessário refletir a fim de estar melhor preparado a tomar decisões informadas, que terão um impacto real e que irão responder aos inúmeros desafios - conhecidos e desconhecidos. No entanto, antes de abordar algumas das principais conquistas do nosso primeiro ano de existência como OEACP e expor as perspectivas sobre os objectivos para este ano e além, vamos passar em revista o contexto global actual e o impacto sem precedentes da pandemia da COVID19, que alterou a realidade de todos em todo o mundo.

## **A Covid-19 e o contexto Mundial**

Este mês, muitos dos nossos países assinalam o primeiro aniversário do confinamento inicial da pandemia de Covid-19. É uma tarefa colossal, senão impossível, tentar referir tudo o que mudou desde então; lembrar todos aqueles que perdemos; e contemplar a realidade que ainda está longe de terminar. Deixem-me prestar homenagem em nome da OEACP a todos os trabalhadores da linha de frente e aos profissionais da saúde em todo o mundo pela sua contínua dedicação, empenho e abnegação em proteger e cuidar - ***obrigado a todos e a cada um individualmente pelo trabalho realizado!***

Além das muitas vidas perdidas ou afectadas por este vírus, também, infelizmente, nos despedimos de muitos líderes da nossa Organização. As minhas sinceras condolências aos Estados Membros, aos seus Governos, às pessoas e às famílias que foram imensamente afectadas por tão grandes perdas.

No contexto da COVID-19, 2020 foi um ano de incertezas, destruição e devastação. O surto da pandemia em 2019 espalhou um sentimento de vulnerabilidade e de falta de preparação em todo o mundo. A pandemia da COVID-19 teve um impacto desmedido nas comunidades mais

vulneráveis e marginalizadas em todo o mundo, especialmente sobre as mulheres e as raparigas. A COVID-19 remodelou rapidamente os países, as sociedades e as comunidades. A pandemia mudou os sistemas políticos e sociais e criou novas normas sociais. Junto com a COVID-19 estão uma infinidade de desafios e de crises contínuas - como as mudanças climáticas e os desastres naturais extremos, a desigualdade, a mudança tecnológica, a migração, o deslocamento e os conflitos violentos. Esses desafios são complexos e em evolução, exigindo a nossa acção colectiva.

Não há dúvida de que a pandemia da COVID-19 tem impactos a longo prazo sobre a educação, os direitos humanos, a segurança alimentar e o desenvolvimento económico. Além disso, ela afecta de forma desproporcional os países menos desenvolvidos, os países encravados em desenvolvimento, os Estados e as pequenas ilhas em desenvolvimento, muitos dos quais são membros da OEACP. Para esses países, a falta de recursos financeiros internos, os elevados níveis da dívida, a diversificação económica mínima e os sistemas de saúde frágeis, representam um desafio urgente.

O relatório das Nações Unidas sobre la situação Económica mundial e perspectivas para 2021 alerta, e passo a citar, que "a pandemia da COVID-19, que afectou fortemente as actividades económicas em todo o mundo, pode ter efeitos socioeconómicos devastadores de longo prazo, a menos que as respostas das políticas globais possam garantir uma recuperação robusta e sustentável. Essas acções devem incluir investimentos inteligentes na resiliência económica, social e climática, na revitalização do comércio global, na prevenção de políticas de austeridade prematuras e no combate ao aumento das desigualdades." Isto é uma mensagem forte para todos nós, que num mundo multipolar, globalizado e hiper-interconectado, devemos reverter a destruição e a devastação causadas pela pandemia da COVID-19. Juntos, devemos construir e recriar activamente a solidariedade global e um sistema de comércio multilateral baseado em regras. Parcerias globais e estruturas multilaterais fortes serão vitais para responder ao impacto socioeconómico da pandemia, garantindo ao mesmo tempo que todos os esforços tenham em atenção a integridade do meio ambiente.

A transformação sistémica precisa integrar prioridades sociais e políticas centradas nas pessoas que são vitais para restaurar a confiança e a confiança nos mercados e na governação global. Nesse sentido, a OEACP tem trabalhado ao longo de 2020, com os seus parceiros a todos os níveis, para garantir a recuperação das economias dos seus Membros. Fiquem seguros que, como sempre, poderão contar com o empenho e o apoio da OEACP.

## Conquistas de 2020

2020 foi um ano de mudanças - planeadas e ou não. Ao olhar para trás, as pedras angulares dessa mudança foram a nossa capacidade de adaptação, apesar dos desafios, a fim de manter o rumo, enquanto fizemos a transição para a OEACP que queremos e para fortalecer nossa solidariedade e unidade. Permitam-me destacar brevemente algumas das nossas principais e notáveis realizações durante o ano passado. São elas:

- A entrada em vigor do Acordo de Georgetown Revisto, que é nosso acto constitutivo, e a mudança do nome para OEACP;
- A convocação da Primeira Cimeira Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo da OEACP e subsequente reunião com parceiros internacionais sobre o impacto da pandemia COVID-19;
- A conclusão do acordo político sobre o novo Acordo de parceria OEACP-UE pós-Cotonou;
- A utilização da nossa força numérica, da nossa unidade e solidariedade para apoiar a nomeação do novo Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC);
- A aplicação integral de todos os fundos intra-ACP, incluindo a reserva do 11º Fundo Europeu de Desenvolvimento. A este respeito, foram mobilizados 214,5 milhões de euros a título da resposta conjunta OEACP-UE à crise provocada pela pandemia de COVID-19.
- A nomeação de uma equipa de gestão com equilíbrio de género no seio do Secretariado da OEACP;
- A criação do Centro OEACP de Cooperação Sul-Sul e Triangular em Malabo, Guiné Equatorial;
- A implementação da agenda da reforma da OEACP, a começar pela a reestruturação do Secretariado da OEACP, através da adopção do novo Estatuto do Pessoal e do Emprego, e a formulação de propostas para a sua nova estrutura organizativa.

## **2021 e além: objectivos**

No próximo ano, irei centrar a minha intervenção na construção da OEACP que queremos - uma organização internacional que seja um parceiro activo, fiável e atraente; uma organização que esteja bem conectada e proporcione liderança e apoio às suas próprias instâncias nacionais, regionais e continentais; e uma OEACP com um Secretariado adequado à sua finalidade, ou seja é um centro de excelência e forneça valor acrescentado aos seus Membros. Para tal, dois dos aspectos mais críticos são a disponibilidade de recursos financeiros adequados e o desenvolvimento de uma estratégia inovadora de comunicação interna e externa que promova e garanta uma maior visibilidade e capacidade de resposta organizativa. Nesse sentido, comprometo-me a garantir a estabilidade financeira da nossa Organização por meio de contribuições financeiras melhores e mais regulares dos Estados Membros, da operacionalização do Fundo Fiduciário de Dotação OEACP e o desenvolvimento de parcerias genuínas e duradouras. Antes do final de 2021, daremos início à implementação de uma nova estratégia de comunicação abrangente que o Secretariado irá desenvolver até o terceiro trimestre deste ano.

## **Intra-OACPS**

No que concerne as relações e as questões intra-OACPS, continuarei a trabalhar incansavelmente para melhorar a cooperação, a prestação de serviços e agregar valor aos membros por meio das seguintes acções e iniciativas:

- Abordar de maneira sustentável o impacto da pandemia da Covid-19 sobre os nossos países e regiões e a sua recuperação, facilitar os diálogos de alto nível entre as três principais regiões da OEACP e os parceiros do desenvolvimento. Nesse sentido, as principais prioridades serão a construção de sistemas de saúde fiáveis e o planeamento da preparação da resposta aos desastres / pandemias;
- Colaborar com os Membros e as Regiões da OEACP, bem como com parceiros internacionais, para garantir a aceleração do desenvolvimento e fabricação de vacinas COVID-19, de diagnósticos e tratamentos contra a COVID-19, assegurando o acesso rápido, justo e equitativo às vacinas para todos os nossos povos. Nesse sentido, continuaremos a apoiar o mecanismo COVAX de partilha de vacinas;

- Concluir a reestruturação do Secretariado do OEACP, implementar processos e sistemas de trabalho digitais e automatizados, e finalizar a revisão dos métodos de trabalho dos diferentes Órgãos da OEACP para garantir uma Organização mais eficiente e moderna, que oferece e proporciona valor acrescentado aos seus Membros;
- Elaborar e finalizar o Plano de Gestão Estratégica do Secretariado (SMP) cobrindo o período 2021-2025 a fim de ter plenamente em conta as disposições do Acordo Revisto de Georgetown e o novo Acordo de Parceria OEACP-UE;
- Dar continuidade à implementação do Acordo Revisto de Georgetown, com foco na operacionalização dos Pontos Focais Nacionais nos Estados Membros, a organização de uma reunião do Comité de Coordenação das Organizações Inter-regionais (IROCC) no primeiro semestre de 2021; e a criação da Fundação Cultural da OEACP; e
- Reforçar e definir a nossa relação com o nosso principal parceiro, a União Europeia, e desenvolver parcerias complementares com outras organizações, agrupamentos, regiões e países.

Muitos dos membros e regiões da OEACP são frequentemente afectados por conflitos violentos e actos de terrorismo que têm um impacto severo sobre vida de nossos povos. Creio que todos devemos trabalhar para melhorar o respeito pelos direitos humanos, para defender o Estado de Direito e para construir sociedades democráticas e inclusivas. A paz, a segurança e a estabilidade são indispensáveis para o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos nossos países e regiões, e vice-versa. Dada a sua importância, irei consultar os nossos países e regiões de modo a determinar como podemos apoiar-nos uns aos outros para desenvolver sociedades democráticas, mais pacíficas, estáveis e inclusivas em toda a África, nas Caraíbas e no Pacífico.

A cooperação Sul-Sul, Norte-Sul e triangular é absolutamente indispensável para o desenvolvimento económico sustentável e inclusivo dos Membros e Regiões da OEACP. Permitam-me aplaudir a operacionalização da Área de Comércio Livre Continental Africano (AfCFTA), como quadro estratégico para cumprir o objectivo da África para o seu desenvolvimento inclusivo e sustentável. Com essa estrutura em vigor, é o momento de melhor implementar as relações entre as regiões da OEACP. Nesse sentido, estou determinado a desenvolver um relacionamento com o Secretariado do AfCFTA para o benefício mútuo de todas as regiões da OEACP. O nosso recém-criado Centro OEACP para Cooperação Sul-Sul e Triangular em Malabo, Guiné Equatorial, desempenhará um papel fundamental na promoção

da cooperação intra-OACPS e funcionará como um manancial de conhecimentos para a cooperação sul-sul, norte-sul e triangular em prol dos interesses dos Membros e Regiões da OEACP.

Outra preocupação dos Membros e Regiões da OEACP é a crise climática. As mudanças climáticas representam ameaças consideráveis para nossos povos, para os nossos lugares e a nossa biodiversidade. Provoca secas, desertificação, furacões e ciclones, inundações, perdas agrícolas, redução dos recursos hídricos e o aumento do nível do mar para nossos Membros e regiões, com grande impacto na vida e na subsistência das pessoas. Por essa razão, os Membros e as regiões do OEACP devem trabalhar juntos e em conjunto com as partes interessadas internacionais para fornecer a liderança climática necessária a fim de fazer face aos impactos das mudanças climáticas por meio de mitigação e da adaptação.

Os nossos 38 Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) estão na vanguarda desse desafio climático para garantir a sobrevivência do nosso planeta e das pessoas, para as gerações presentes e vindouras. Nesse sentido, engajo a OEACP a desempenhar um papel de liderança central e envolvente na próxima 26ª Conferência das Partes sobre Mudança Climática da ONU (COP26), programada para ocorrer em Glasgow durante de 1 a 12 de novembro de 2021. Todos nós, colectivamente e também por meio do Fórum OEACP SIDS, precisamos aumentar os esforços para fazer face ao impacto das mudanças climáticas, uma vez que estes impactos são mais graves e mais ressentidos nos países mais pobres e vulneráveis - muitos dos quais contam entre os nossos Estados-Membros.

Em 2015, a OEACP desempenhou um papel essencial na adopção do Acordo de Paris e, desde então, temos apoiado a implementação do Acordo e o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No ano passado, reforçamos as nossas capacidades para fornecer um melhor apoio aos Membros e Regiões da OEACP, criando um novo departamento dedicado ao Meio Ambiente e à Acção Climática no seio do Secretariado. A missão deste departamento é crucial para apoiar os nossos esforços em alcançar a sustentabilidade, o desenvolvimento e a criação de resiliência. A solidariedade global é necessária mais do que nunca para acelerar as acções com vista à implementação do Acordo de Paris e ao cumprimento das metas da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as alterações climáticas.

O sector privado constitui um vector de crescimento e de estabilidade nos nossos países e regiões. Por outro lado, pode fornecer o apoio indispensável à implementação do Acordo de Paris e no cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Enquanto OEACP, precisamos implementar e promover políticas inclusivas, assim como quadros legais nacionais e regionais favoráveis às empresas, e reforçar as nossas capacidades produtivas e cadeias de valor. Para tal, iremos intensificar as operações do Fórum Empresarial da OEACP para que se tornem num instrumento capaz de agregar maior valor e promover mais activamente a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento do sector privado. Ligadas a este papel crucial do sector privado, estão as nossas indústrias culturais e criativas. Trabalhando de concerto para promover as nossas indústrias, uma mais ampla associação destes sectores pode constituir uma mudança de política para muitas das nossas economias. Hoje vivemos numa sociedade baseada no conhecimento, sendo importante promover o domínio da informação, inovação e investigação.

Em todos os domínios-chave de engajamento acima mencionados, conto com a contribuição e o apoio dos membros da Assembleia Parlamentar da OEACP e de todos os Actores Não-Estatais, incluindo o sector privado.

## **Parceria OACPS-UE**

A União Europeia (UE) é e continuará a ser o nosso principal parceiro. Temos uma relação de longa data e, na próxima semana, iremos iniciar o novo Acordo de Parceria OEACP-UE, que regerá nossa parceria nos próximos 20 anos. O novo Acordo dá maior foco à inovação no nosso relacionamento, com especial destaque para a colaboração na cena internacional e para a regionalização da Parceria.

As futuras relações da UE com as três regiões principais do OEACP estão plasmadas nos Protocolos Regionais do novo Acordo de Parceria. Estes Protocolos Regionais, complementam e fazem parte do Acordo OEACP-UE principal. Isto, sem qualquer dúvida, traz desafios e oportunidades. Conforme mencionado anteriormente, irei entrar em contacto com as Regiões da OEACP para determinar a configuração e as modalidades práticas que garantirão a plena operacionalização do Acordo no interesse dos Membros e das Regiões da OEACP. A nossa unidade e solidariedade resistirão ao teste do tempo e, juntos, poderemos assegurar que iremos maximizar os muitos benefícios e oportunidades do novo Acordo de Parceria OEACP-UE.



Estamos prontos para prosseguir com a UE os nossos objectivos comuns na arena internacional, onde a nossa força numérica conjunta constituirá um factor decisivo. Juntos, por meio de nossa parceria global e do apoio conjunto a estruturas multilaterais fortes, podemos expandir as oportunidades dos países em desenvolvimento e revitalizar o sistema comercial multilateral. Em breve, trabalharemos em conjunto para desenvolver um mecanismo de cooperação internacional significativo que irá para além da simples emissão de comunicados e declarações conjuntas. Estou confiante que, em conjunto, a OEACP e a UE poderão contribuir para re-imaginar o multilateralismo.

### **OACPS na arena internacional**

Como organização internacional, precisamos complementar e diversificar a nossa relação existente com a UE. Para este fim, parcerias de benefício mútuo com outras organizações, regiões e países serão desenvolvidas para apoiar nossa visão de ser um promotor do multilateralismo e um defensor da solidariedade global. Estamos activamente empenhados na busca de parcerias e, por meio da implementação da estratégia de comunicação mencionada acima, a tornar-nos não apenas num actor visível, mas também num actor fiável e credível na cena mundial. A OEACP é um actor global e faremos o possível para garantir o apoio adequado aos nossos Membros e Regiões para o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) e a implementação do Acordo de Paris.

Na implementação de nossa visão global, cabe a nós garantir o desenvolvimento de parcerias que complementem o nosso trabalho e impulsionem iniciativas para o desenvolvimento sustentável, equitativo e uniforme dos nossos países e regiões. Durante 2021, também irei determinar e desenvolver um plano para melhorar a presença da OEACP nas principais capitais do mundo.

### **Conclusão**

Um ano se passou desde que assumi o cargo e todos os nossos planos foram contrariados pela pandemia COVID-19. Fomos abalados, mas não demovidos.

Há muito trabalho pela frente e, nisso, os nossos jovens têm um papel de destaque a desempenhar. Os nossos jovens são as incubadoras da renovação, inovação e mudança. Eles são o presente e, na verdade, o futuro. Nesse sentido, irei desenvolver este ano, em colaboração com parceiros, um programa que terá como foco o engajamento dos nossos jovens, como inovadores, na economia digital.

Conforme mencionado, 2021 será um ano de transição, mudança contínua, transformação e reforma, mas com ênfase na implementação, no fortalecimento e na construção de parcerias. Com o incentivo e o apoio inabalável dos Membros e Regiões da OEACP e da equipa do Secretariado, nós, como Organização, podemos fazer contribuições significativas para a vida dos nossos povos. Unidos somos mais fortes, e quando estamos juntos em unidade e solidariedade, podemos inculcar a mudança e a inovação que terão um impacto real.

Hoje, os desafios são numerosos e alguns deles parecem intransponíveis. No entanto, sigamos o caminho do Presidente Nelson Mandela. A longa caminhada deve ser percorrida, e será mais produtiva, e de facto, mágica, se for percorrida com outros. Portanto, caminhemos todos juntos, com propósito, e em unidade e solidariedade.

Muito obrigado!.